



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**ANA LUIZA MESSIAS ESPERANDIO
MARINA IZARIAS FERREIRA DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NAP –
PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DO ITPAC-PORTO:
UMA VISÃO ESTUDANTIL**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**ANA LUIZA MESSIAS ESPERANDIO
MARINA IZARIAS FERREIRA DE OLIVEIRA**

**A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NAP –
PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DO ITPAC-PORTO:
UMA VISÃO ESTUDANTIL**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador(a): Allethéa Robertha Souza e Silva

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

FOLHA DE APROVAÇÃO
A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NAP –
PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DO ITPAC-PORTO:
UMA VISÃO ESTUDANTIL

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos- ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Devido ao afastamento social, proveniente da Pandemia com a Covid-19, as bancas de TCC foram suspensas no semestre 2020/1, sendo assim, assina pela aprovação a professora titular da disciplina, no Curso de Medicina.



Msc. Nelzir Martins Costa
Professora Titular da Disciplina TCC

PORTO NACIONAL – TO
2020

RESUMO

Introdução: A saúde mental é uma condição de bem-estar físico, psíquico e social e não somente a inexistência de patologia orgânica. Para ter um ótimo rendimento acadêmico, o aluno necessita relacionar a boa saúde mental ao bom aprendizado. No entanto, alguns não desfrutam dessa possibilidade devido a dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e não saberem lidar com os momentos estressores no decorrer do curso. Isso não seria diferente com os acadêmicos de Medicina, já que estes, como os de outros cursos da área da saúde, contam com mudanças de rotinas, o contato constante com o processo de vida e morte e demais situações que os deixam vulneráveis. Como forma de enfrentamento, a Instituição disponibilizou o NAP para os discentes que necessitem de acompanhamento. **Metodologia:** A coleta dos dados será realizada através do questionário quali-quantitativo, disponibilizado aos alunos que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As pesquisas serão realizadas dos meses de fevereiro a junho de 2021. **Resultados esperados:** Os resultados esperados são: se os alunos que conhecem desfrutam dos serviços do NAP e se os que não conhecem julgam a sua importância. Além disso, espera-se observar se o NAP cumpre com o que lhe é proposto.

Palavras-chave: ITPAC-PORTO. Medicina. Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Saúde mental.

ABSTRACT

Introduction: Mental health is a condition of physical, psychological and social well-being and not only the absence of organic pathology. To have an excellent academic performance, the student needs to relate good mental health to good learning. However, some do not enjoy this possibility due to difficulties in the teaching-learning process and do not know how to deal with stressful moments during the course. This would not be different with medical students, since these, like those in other courses in the health field, have routine changes, constant contact with the life and death process and other situations that leave them vulnerable. As a way of coping, the Institution made the NAP available to students who need follow-up. Methodology: Data collection will be carried out through a qualitative and quantitative questionnaire, available to students who sign the Informed Consent Form. The surveys will be carried out from February to June 2021. Expected results: The expected results are: if students who know them enjoy NAP services and if those who don't know judge their importance. In addition, it is expected to observe whether the NAP complies with what is proposed.

Keywords: ITPAC-PORTO. Medicine. Psychopedagogical Support Center. Mental health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	8
1.2 HIPÓTESE	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 SAÚDE MENTAL	11
3.2 HISTÓRIA DA SAÚDE MENTAL NO BRASIL E NO MUNDO	11
3.3 IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NA MEDICINA	12
3.4 PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR MÉDICO, HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA	13
3.5 SIGNIFICADO DO NAP E O SURGIMENTO	14
3.6 IMPORTÂNCIA DO NAP NA MEDICINA E PRINCIPAIS MOTIVOS DE BUSCA	15
3.7 OBJETIVOS E DEVERES DO NAP NO ITPAC-PORTO	17
3.7.1 Perfil do Profissional.....	18
3.7.2 Perfil do Usuário.....	19
4 METODOLOGIA	20
4.1 DESENHO DO ESTUDO	20
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	20
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	20
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	21
4.6 VARIÁVEIS	21

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	22
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	23
6 ASPECTOS ÉTICOS	24
6.1 RISCOS.....	24
6.2 BENEFÍCIOS.....	24
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	25
7 DESFECHO	26
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO.....	26
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	26
8 CRONOGRAMA	27
9 ORÇAMENTO	28
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICES	32
APÊNDICE A – TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR.....	33
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)	34
APÊNDICE C – ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO NAP NA ITPAC-PORTO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA	38

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, aborda-se muito sobre a saúde, no entanto, fixa-se pouco sobre o seu significado e fatores determinantes. Diante a Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1947, definiu-se saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Vale ressaltar que no ano seguinte, a Assembleia Mundial da Saúde nomeou o dia 7 de abril para festejar o Dia Mundial da Saúde, com o intuito de alertar a população a respeito do assunto (Organização Mundial de Saúde, 2017).

Além disso, há um debate em cima da especificidade do bem-estar psíquico, sendo importante também conceituá-lo como a capacidade do indivíduo governar suas experiências externas e internas sem prejuízo quanto ao que é valioso para si (PARANÁ, 2012). Como também, estudos indicam que com a evolução da humanidade, o homem tornou-se preparado para receber notícias boas e ruins e administrá-las da melhor forma possível para garantir a saúde mental (SADOCK, B.; SADOCK, V.; RUIZ, 2017).

Isso não seria diferente no contexto acadêmico. Ao adentrar numa Instituição de Ensino Superior (IES), o aluno se depara com inúmeros desafios que os tiram de sua zona de conforto e que poderá influenciar positiva e/ou negativamente na construção de sua identidade profissional. Neste sentido, faz-se necessária atenção psicológica nas universidades, com o objetivo de manter a boa relação nos processos de ensino-aprendizagem. Bem como, no curso de Medicina no qual a carga emocional é densa com difícil adaptação inicialmente para o recém chegado à universidade. Nesse sentido, o contexto estudantil é um fator considerável para o aparecimento de transtornos depressivos e ansiosos, devido ao tamanho estresse que estão sujeitos durante o curso (LEAL; SALGADO; MELLO, 2017).

O curso médico constitui-se de grande carga horária do curso, contato com a vida e a morte desde o início da graduação, dificuldade de adaptação à nova realidade; principalmente quando envolve mudança de endereço para realizar o curso, acarretando novas rotinas como tarefas domésticas e administração financeira as quais antes eram asseguradas pelos pais; insegurança quanto ao seu futuro profissional e quanto as exigências impostas pela comunidade e familiares, assim, os acadêmicos ficam mais suscetíveis a exaustão da sua saúde mental (Vasconcelos, *et al.*, 2015). Assim, criou-se o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) nas faculdades,

com a finalidade de ampará-los tanto na prevenção quanto na atenção psicológica e no processo de aprendizagem (SOUZA; AKERMAN, 2015).

As atribuições do NAP são indispensáveis para a comunidade acadêmica, sendo necessária uma ampla abrangência do corpo discente com dificuldades de aprendizagem e/ou adoecimento psíquico (TOCANTINS, 2019). Portanto, o presente trabalho visa investigar a relevância desse apoio para a comunidade universitária no decorrer do curso de Medicina do ITPAC-PORTO NACIONAL perante as perspectivas dos discentes.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a importância do Núcleo de Atenção Psicopedagógica (NAP) para a comunidade acadêmica no decorrer do curso de Medicina?

1.2 HIPÓTESE

H1: Do ponto de vista dos universitários, o NAP auxilia no enfrentamento de fatores estressantes e melhora do aprendizado durante o curso de medicina.

H2: Do ponto de vista dos universitários, o NAP não auxilia no enfrentamento de fatores estressantes e na melhora do aprendizado durante o curso de medicina.

1.3 JUSTIFICATIVA

Uma das atribuições fundamentais para qualquer universitário é a saúde mental e sem ela há um prejuízo no aprendizado. No curso de Medicina não seria diferente, visto que todo estudante necessita de estabilidade psicológica para se adaptar à nova realidade do curso. Partindo desse pressuposto, deve-se levar em consideração que o bem-estar físico e psíquico dos acadêmicos é oscilante durante a faculdade, podendo acarretar problemas como dificuldade de aprendizagem, desistência do curso, adoecimento psíquico e, em casos mais graves o suicídio (Vasconcelos *et al.*, 2015).

São muitos os momentos estressores durante o período universitário, entretanto, o Núcleo de Apoio Psicológico (NAP) se propõe a auxiliar no enfrentamento desses acontecimentos. Como também, dar mais segurança para o estudante no seu processo de aprendizagem. Contudo, ainda há aqueles os quais não desfrutam e/ou não possuem informações de tal recurso (SOUZA; AKERMAN, 2015).

Este projeto visa pesquisar se o NAP possibilita um melhor desempenho acadêmico durante o curso de Medicina, auxiliando a comunidade acadêmica no enfrentamento de suas dificuldades de adaptação ao curso médico. Ademais, buscar respostas quanto a perspectiva dos acadêmicos de medicina do ITPAC-PORTO a respeito dos recursos oferecidos pelo NAP e se estes são efetivos ou não diante tais ocorrências.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a importância do Núcleo de Atenção Psicopedagógica para a comunidade universitária diante a perspectiva dos estudantes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais agravos estressores e de aprendizagem diante o curso de medicina do ITPAC Porto Nacional enfrentados pelos educandos e as formas de minimizá-los.
- Compreender se os alunos possuem informações sobre o NAP e os que conhecem desfrutam do acesso e reconhecem sua importância.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SAÚDE MENTAL

Nos primórdios da discussão acerca do assunto, saúde mental era considerada como o oposto da patologia psíquica. Da mesma forma que era possível aproximar-se da definição quando se obtinha a redução das manifestações clínicas mórbidas ríspidas (SADOCK, B.; SADOCK, V.; RUIZ, 2017).

Ademais, a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná também categorizou o termo de forma que é possível alcançar controle emocional tanto das vivências internas como as externas. Sendo capaz a administração da própria vida e das variáveis emoções que com ela carrega, e sem a perda do que é valioso para o indivíduo (PARANÁ, 2012).

Perante isso, percebe-se que o conceito é muito amplo e no final resume-se em estar bem consigo e com o próximo independente da presença ou ausência de transtornos psiquiátricos.

A saúde mental é assegurada pela Lei nº 10.216/2001, institucionalizada em 2001 e reconhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica que regulamenta a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM). Diante disso, foi disponibilizado a todos a oportunidade de garantir e manter uma qualidade de vida física e psíquica. Como também, extinguiu-se o modelo manicomial de assistência e a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2001).

3.2 HISTÓRIA DA SAÚDE MENTAL NO BRASIL E NO MUNDO

Na antiguidade, não existia o conceito de saúde mental. As pessoas em sofrimento psíquico eram retiradas da sociedade, por um tempo determinado, e enviadas aos manicômios. Nesses locais, elas receberiam tratamento e reabilitação com base em fortes administrações que os levavam a uma vida privada do mundo real. E quando estivessem prontas, seriam devolvidas a comunidade (GOFFMAN, 2008). Entretanto, sabe-se que este cuidado era bastante precário e operavam em

forma de desmembramento o qual levava a carência da identidade pessoal (EMERICH; CAMPOS; PASSOS, 2014)

Na literatura, há uma concordância sobre a história internacional dos usuários de saúde mental, que diz ter surgido por volta de 1970 nos países como Estados Unidos, Holanda, Japão e Suécia. Pouco tempo depois, progrediu para os demais países da língua inglesa, como Inglaterra e Canadá. Antes disso, em 1960, houve o marco do aparecimento dos direitos humanos e civis que influenciou fortemente no desenvolvimento do bem-estar psíquico (VASCONCELOS, 2017).

Previamente, no Brasil, até a primeira metade do séc. XX, os manicômios ainda possuíam forte influência sob os tratamentos de transtornos mentais graves e da saúde psíquica. Somente, após Segunda Guerra Mundial que nasceram os primeiros hospitais-dia e ambulatórios de saúde mental. Estes sendo reforçados através da reforma psiquiátrica brasileira desde a década de 1980. A partir desse marco, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) substituíram os cuidados psicológicos no âmbito hospitalar. Neles os serviços contam com a habilidade de estruturação baseada em um modelo de atenção à saúde mental em redes de cuidados comunitárias e territoriais. (GALVANESE, *et al.* 2016).

3.3 IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NA MEDICINA

O modelo da relação médico-paciente vem mudando graças à inserção do conceito de saúde psíquica. Nos primórdios dessa comunicação, a literatura relatava que era realizada através do modelo bioético que contava somente com eixo da patologia orgânica do paciente e o seu tratamento medicamentoso (COSTA-ROSA, 2000 apud SOUSA; MACIEL; MEDEIROS, 2018).

Na contemporaneidade, com a inclusão do modelo psicossocial, passou-se a analisar o indivíduo como um todo, a ver suas dificuldades e prazeres que refletem no seu bem estar físico e mental, humanizando mais o cuidado. Tendo estes como base para prevenir e/ou tratar tais doenças, sejam elas orgânicas ou de natureza psicológica.

Embora, toda a luta tracejada até aqui tenha realizado inúmeras mudanças, é necessário destacar que, mesmo assim, pessoas com sintomas de ansiedade, depressão e síndrome do pânico são alvos de exclusão social e discriminação

(COSTA *et al.*, 2016). Por isso, a importância de ressaltar o assunto e descrever a dimensão que é a saúde mental e o que ela traz para a vida do homem. Esses problemas são muito marcantes no decorrer da busca pela concretização da carreira profissional, e não seria diferente na medicina.

Muitos autores relatam que o curso da área médica é considerado como um dos mais difíceis. Isso é observado através das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos, como: a pressão sofrida desde a fase pré-vestibular que intensifica durante a faculdade por meio da cobrança perante a sociedade e familiares, o fato de lidarem com a vida e a morte desde o primeiro período nas aulas que disponibilizam cadáveres para serem estudados, na alteração de rotina com novas responsabilidades domésticas e administrativas que antes eram atribuídas aos pais (DALTRO; PONDÉ, 2011), carga horária estressante por ser integral e demais características atribuídas ao curso (VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Por conseguinte, todas essas alterações no contexto social e educacional trazem momentos repentinos de esgotamento físico e psicológico para o acadêmico, tendo potencial para ocasionar manifestações clínicas relacionadas a saúde mental (VASCONCELOS *et al.*, 2015). Assim, é preciso debater esse assunto tão importante afim de manter a qualidade de vida e alcançar a excelência na formação médica.

3.4 PSICOPEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR MÉDICO, HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA

A psicopedagogia é uma área cuja responsabilidade está no processo de conhecimento científico do ser humano no decorrer das passagens pelas Instituições de Ensino (IS), sejam escolas e/ou universidades. Possui interferências em reconhecer as singularidades do indivíduo durante tais aprendizagens (COSTA *et al.*, 2015). Bem como, acompanhar o discente durante sua trajetória na faculdade e assegurando sua qualidade de vida e estudo, segundo preconização do Ministério da Educação (CASTRO, 2016).

Com base na literatura, o primeiro espaço para a psicopedagogia foi por volta de 1946, na Europa, quando J Boutonier e George Mauco aliaram os saberes médicos, psicológicos e pedagógicos para atender crianças que possuíam atitudes inaceitáveis diante a sociedade, por exemplo, aquelas com dificuldades de

aprendizado. Mais tarde, na década de 1970, essa influência levantou-se no Brasil com a ideia de tratar alunos os quais dispunham de problemas nos estudos associados a neurologia e taxados de disfunção cerebral mínima (COSTA *et al.*, 2015).

Ao adentrar no Ensino Superior, o acadêmico é visto diante a sociedade como um ser maduro e preparado o suficiente para enfrentar quaisquer que sejam os obstáculos durante o percurso (CASTRO, 2016). Por isso, de acordo com Castro, os estudos perante esse assunto estão mais voltados ao ensino infantil com o intuito de prevenir qualquer complicação que seja antes de completar a idade jovem e/ou adulta (CASTRO, 2016). No entanto, muitos alunos ao ingressar nas universidades passam por sensações extremamente estressantes que os influenciam a apresentarem sinais e sintomas de ansiedade, depressão e pânico. Como parte da adaptação à nova realidade.

Vale lembrar, também, há universitários que possuem transtornos como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), de humor e personalidade os quais necessitam de suporte psicopedagógico, uma vez que, têm o poder de influenciar no processo de aprendizagem. Isso é notório através do baixo rendimento nas avaliações estudantis, reprovações e desmotivação para acompanhar os projetos, por exemplo (GENGHINI, 2006). Sobretudo, na medicina que conta com a pressão psicológica perante o valor do curso, os estudos para se tornar um profissional de alto rendimento, carga horária excessiva e estressante, dentre infinidades de outros fatores.

Portanto, faz-se necessária a presença de profissionais qualificados nas Instituições de Ensino Superior que identifiquem tais demandas e auxiliem na superação delas. Esses especialistas precisam trabalhar em conjunto com os docentes e discentes, com o objetivo de formar adultos capacitados para o mercado de trabalho (CASTRO, 2016).

3.5 SIGNIFICADO DO NAP E O SURGIMENTO

Na atualidade as Instituições de Ensino Superior, tem tido a preocupação com a qualidade de vida focada na saúde mental de seu corpo docente e discente,

buscando formas de assisti-los preventivamente e/ou curativamente. Tendo em vista essas demandas, foi criado o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

A criação destes serviços de apoio psicopedagógico ao aluno iniciou em 1971 com a Lei nº 5.692/71 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação, resultando em 1996 com a Lei nº 9.394/96 instituindo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornando obrigatório a orientação educacional assim como o aconselhamento vocacional no nível superior (BRASIL, 1971).

Este avanço na legislação nacional surgiu em função da necessidade de regulamentação em entidades de ensino superior a respeito de orientação pedagógica. Somente no início da década de 1970 o Ministério da Educação (MEC) aconselhou através da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a criação de órgãos de suporte e orientação aos educandos, fazendo que os reitores das universidades por meio do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) propusessem sua criação (BRASIL, 1971).

Com o advento da Lei nº 9.394/96, contemplando no Cap. IV os princípios para a Educação Superior no Brasil, o MEC fixou diretrizes que nortearam a Educação Superior (BRASIL, 1996), as quais os Organismo encarregados pela avaliação das IES instituíram formas de garantir um ensino de qualidade (CASTRO, 2016).

Hodiernamente esse serviço de orientação psicopedagógica faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da faculdade, de acordo com as exigências instituídas pelo MEC (CRESTE; DIAS, 2012).

3.6 IMPORTÂNCIA DO NAP NA MEDICINA E PRINCIPAIS MOTIVOS DE BUSCA

É notório e inquestionável que o acadêmico, em especial do curso de Medicina, sofre com problemas de origem psíquicas e vem trazendo cada vez mais preocupação devido ao comprometimento futuro.

No Brasil, tudo se inicia no período pré-vestibular, no qual a maioria dos alunos dedicam ao máximo dos seus esforços para ingressar na faculdade de Medicina, devido a alta concorrência do curso nacionalmente. Esses deixam de lado os seus lazeres e prazeres da vida para gratificante aprovação na Instituição de Ensino Superior (IES). Com isso, o seu tempo torna-se pequeno diante o que é necessário

fazer para alcançar tal objetivo, levando o estudante ao seu extremo empenho físico e mental sem interrupções (ALVES, 2010 apud LEAL; SALGADO; MELLO, 2017).

As consequências de tal dedicação são gigantescas para a saúde mental dos mesmos. Pois, leva a exaustão, exigência pela perfeição, estresse diante a vasta concorrência, insegurança e demais sentimentos que permitem os discentes a vulnerabilidade aos sintomas de ansiedade, depressão, pânico e pensamentos suicidas relatados por eles. Portanto, a inexistência de patologias físicas não confirma qualidade de vida satisfatória (ALVES, 2010 apud LEAL; SALGADO; MELLO, 2017). Ademais, vale destacar que o ensino médico demanda uma carga horária elevada de dedicação aos estudos. O excesso da carga horária das aulas práticas, teóricas e estudos cotidianos acarretam intensos danos no desempenho estudantil, como por exemplo, a diminuição do rendimento acadêmico (ALVES, 2010 apud LEAL; SALGADO; MELLO, 2017). Isso é notório, principalmente, nos alunos do primeiro ano do curso que apresentam diversas dificuldades de adaptação à nova realidade de vida, seja por um contexto econômico, ou por conhecimentos prévios e/ou até mesmo por comportamentos de origem cognitiva, emocional e afetiva (CASTRO, 2016). Além disso, ao saírem da casa dos pais, sujeitam-se a mudanças radicais, e são forçados a amadurecerem e ter responsabilidades que antes não tinham. É deixar de ser adolescente e se tornar adulto (DALTRO; PONDÉ, 2011).

Diante desse cenário de adaptação somado às pressões inerentes ao curso de Medicina, os futuros médicos se tornam vulneráveis e com isso mais propícios a comprometimentos de sua saúde mental (VASCONCELOS *et al.*, 2015).

São comuns relatos de alunos com sintomas depressivos, crises de ansiedade, estresse e até mesmo ideação suicida. Segundo Vasconcelos, em estudos realizados com universitários de Medicina observa-se que 15% a 25% dos alunos, das universidades em geral, evidenciam algum tipo de desordem psíquica durante a graduação, dentre elas, os transtornos depressivo e ansioso se destacam (VASCONCELOS *et al.*, 2015).

Deste modo, os Núcleos de Apoio Psicopedagógico (NAP) foram instituídos nas IES com o objetivo de melhoria no processo de ensino aprendizagem. Bem como, no curso de Medicina, com intuito de graduar profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Visando além do processo de aprendizagem, o bem estar psíquico e a promoção à saúde de forma ampla e integral.

Um dos maiores impasses encontrados na atuação desses Núcleos de Apoio nas IES, está na falta de procura de ajuda profissional. Segundo citando estudos realizado na Universidade da Pennsylvania, somente de 8% a 15% dos discentes, buscam apoio psiquiátrico durante sua graduação. Contudo, dos que declararam ter problemas depressivos, apenas 22% deles procuraram ajuda médica, justificando para isso, a carga horaria intensa da faculdade, somado ao medo do prejulgamento desse tipo de tratamento, além da repercussão disso no seu currículo (SHAW *et al.*, 2006; CHEW, 2004; GROSS *et al.*, 2000 apud VASCONCELOS *et al.*, 2015).

É de suma importância que assim que for identificado algum indício de vulnerabilidade do acadêmico, este seja incluído precocemente em acompanhamentos (BALDASSIN *et al.*, 2008), com a finalidade de evitar transtornos relacionados a fenômenos emocionais e evoluções para quadros mais graves (SERINOLLI; OLIVA, 2015).

Vale ressaltar que os demais profissionais de ensino também possuem um papel crucial no processo de aprendizagem. Assim, o professor é visto como uma referência para os alunos e pode auxiliar no enfrentamento de tais dificuldades quanto aos estudos. Por exemplo, através da disposição de uma parte do seu tempo para escutar o estudante e buscar meios para incentivá-lo a encarar e superar seus problemas. Visto que todo discente deixa sua marca na vida do docente (SOUZA; AKERMAN, 2015).

3.7 OBJETIVOS E DEVERES DO NAP NO ITPAC-PORTO

Cada vez mais as IES devem se preocupar com o bem-estar psíquico dos discentes. Visto que, para um bom desempenho acadêmico é necessário um equilíbrio entre a saúde física e mental. Deste modo, faz-se necessário a atuação do NAP nas Universidades tendo em vista o suporte imprescindível ao estudante.

Para tanto, a Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC disponibiliza, por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) acompanhamento e orientação visando diminuir os problemas de natureza psicopedagógicas e trazer benefícios para a saúde mental dos estudantes, corpo administrativo e docentes da faculdade.

Desse modo para a atuação desse Núcleo na Instituição é preciso conhecer o regulamento do NAP na ITPAC-PORTO:

- O NAP caracteriza-se como um órgão de apoio psicológico e pedagógico com finalidade de propiciar orientações da psique do corpo estudantil, servidores e docentes perante o processo de ensino-aprendizagem tendo em vista o aprimoramento. Bem como, há apoio psiquiátrico caso seja necessário, através de encaminhamentos e sessões individuais ou em grupos (TOCANTINS, 2019).
- Conforme o Regulamento do NAP – FAPAC / ITPAC – PORTO, (TOCANTINS, 2019), O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivos:
- Proporcionar aos discentes, docente e corpo administrativo da instituição atendimento e orientação propondo reduzir e auxiliar nas desordens psíquicas ou educacionais objetivando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem;
- Mediar situações que envolvam o corpo docente e administrativo com intuito de manter um clima saudável da equipe;
- Identificar problemas psicopedagógicos e encontrar soluções para os mesmos;
- Propiciar inclusão de alunos especiais;
- Pôr em prática todos os demais objetivos com transparência, imparcialidade e ética, resguardando o perfil dos atendidos para que não sejam identificados. Bem como seguir uma ordem de registro, atendimento, comunicação, relatórios e encaminhamentos do NAP;
- Determinar uma ordem e efetivar instruções aos docentes, com intuito de simplificar o processo de ensino-aprendizagem diante a pessoas diagnosticadas com déficits, autismo e outros transtornos.

3.7.1 Perfil do Profissional

- O responsável pelos atendimentos do NAP da FAPAC/ITPAC PORTO toma o posto de Psicólogo Institucional e deve se graduado em Psicologia

- O profissional que ocupa essa posição deve ter entendimento da psicopedagogia institucional e de métodos de anamnese; ter conhecimento de técnicas de análise e mediação psicológica, além ser íntegro e recatado.
- O psicólogo do NAP deve ser prudente, ético, comunicativo, transparente, ter um bom relacionamento interpessoal, além de, principalmente, ser um bom ouvinte, de acordo com suas funções já previstas no Projeto Pedagógico da Instituição.

3.7.2 Perfil do Usuário

- O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP da FAPAC/ITPAC – PORTO - recebe os alunos, professores e equipe técnica administrativa nas questões demandas relacionadas a problemas educacionais e transtornos de ordem psicológica.
- O suporte ao usuário tem como finalidade identificar os problemas e orientar na resolução dos problemas psicopedagógicos e psicológicos.

Portanto, o NAP está à disposição do corpo docente e discente da Instituição proporcionando um grande diferencial no Ensino Superior possibilitando a melhoria da qualidade de vida durante o curso e buscando formar bons profissionais para o mercado de trabalho.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de cunho quali-quantitativo, no qual será realizado um levantamento de dados por meio de um questionário, que servirá como base para a identificação da adesão do NAP e justificativas de tais buscas. Bem como, essas informações serão representadas através de números contidos em tabelas.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo será realizado na instituição ITPAC- PORTO, em Porto Nacional – TO. A pesquisa ocorrerá entre fevereiro e junho de 2021. Assim, o encerramento delas estará de acordo com a quantidade de questionários que julgar ser satisfatório para a comprovação do projeto.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população-alvo é a comunidade acadêmica de Medicina (discentes e profissionais da saúde envolvidos no NAP) de uma instituição tocantinense.

A amostra será constituída por todos os dados coletados através de questionários realizados com os acadêmicos, psicólogos e psiquiatras envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, e que forem aplicados no período do respectivo estudo.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Todos que participarem da pesquisa deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética da FAPAC/ITPAC PORTO. Como também, será necessário preencher os seguintes critérios:

- Maiores de 18 anos.
- Acadêmicos do curso de medicina dos seguintes períodos: primeiro, terceiro, sexto, nono e décimo segundo. Vale salientar que aos alunos do internato estes serão abordados quando estiverem em aula teórica na Instituição, devido as rotações dos períodos serem diferentes e para maior facilidade. Julgando serem os semestres mais envolvidos com a carga emocional devido seus contextos.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Não farão parte da pesquisa:

- Acadêmicos menores de 18 anos;
- Discentes que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Docentes e corpo administrativo da instituição;
- Estudantes de demais cursos da instituição que não sejam Medicina;
- Estudantes do curso de Medicina que não farão parte do estudo como: períodos segundo, quarto, quinto, sétimo, oitavo, décimo e décimo primeiro.

4.6 VARIÁVEIS

No estudo serão consideradas as seguintes variáveis:

- As principais buscas do NAP;
- Os motivos de busca pelo NAP, a busca foi espontânea ou orientada por docentes ou por outro acadêmico;
- Instrumentos utilizados para obter a informação a respeito da existência e finalidade do NAP;
- Se o NAP consegue suprir a demanda;
- Se os objetivos buscados pelos estudantes ao NAP foram supridos.
- Período cursado pelo aluno;
- Identificação do entrevistado, como: nome, idade, naturalidade, procedência, sexo, estado civil entre outros dados.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Será utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário que segue em apêndice. Vale ressaltar que o questionário respondido pelos entrevistados será aplicado através da plataforma digital Google Forms pelas planilhas. Como estratégia de implementação da pesquisa, os alunos serão abordados durante aulas teóricas realizadas na Instituição após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido exigido como pré-requisito na aplicação do projeto. Vale lembrar que a abordagem durante a aula será realizada após permissão do professor responsável. Os resultados serão analisados e computados, e após conferências de tais informações, serão postulados em tabelas para melhor análise.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que se enquadra nos limites do levantamento de dados, alcançados através dos questionários. É explicitada por meio das características como: acadêmicos de medicina que conhecem ou não o núcleo psicopedagógico disponível na instituição, e se estes que experimentaram os serviços dispostos percebem sua importância no decorrer do curso devido à influência no processo de ensino-aprendizagem.

O instrumento para coleta de dados será um roteiro composto por perguntas de múltipla escolha. A coleta dos dados será sucedida pela tabulação por meio do *Software MS Excel*® e análise posterior de dados com formulação de tabelas e gráficos para melhor compreensão.

6 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo visa à análise dos questionários objetivos respondidos por pessoas que não conhecem, conhecem e/ou que utilizam o NAP. Como também, os observadores da pesquisa garantem a proteção da privacidade como: identidade, naturalidade e residência, além de demais dados confidenciais que sejam necessários para o estudo. Inclusive não serão questionadas informações além do que está proposto no projeto.

No entanto, como o objeto dessa pesquisa envolve pessoas ela deverá respeitar as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde por meio da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos, respeitando os princípios que norteiam este tipo de trabalho devendo ser livre e esclarecido para todo indivíduo, além de ser submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa.

6.1 RISCOS

O projeto poderá desencadear, na população amostra, reações como: constrangimento e abalos emocionais durante a realização do questionário, contudo não surtirá efeitos maléficos à saúde dos pesquisados. Para isso, serão garantidas, sob sigilo, a privacidade e preservação dos dados fornecidos pelos pesquisados. Para os pesquisadores, não haverá nenhum risco físico ou mental de qualquer natureza que possa prejudicar o andamento da pesquisa.

6.2 BENEFÍCIOS

Entre os benefícios, estão: contribuir com a literatura científica e com o desempenho do NAP da Instituição Presidente Antônio Carlos- ITPAC-PORTO- acerca dos impactos e importância de assegurar a saúde mental dos acadêmicos do curso de Medicina. Ademais, expor aos alunos e corpo docente os benefícios deste programa fornecido pela instituição e como podem ter acesso a ele. Visto que manter

a qualidade da saúde psíquica auxilia no enfrentamento de problemas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Para o cancelamento ou suspensão da pesquisa será necessário levar em consideração acontecimentos de fatores externos que impediram a conclusão do trabalho, por exemplo, a pandemia do Novo Corona Vírus no contexto atual.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Identificar o percentual de acadêmicos que conhecem ou não o NAP e que reconhecem a sua importância diante o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e fatores estressantes.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

Verificar os alunos que desfrutaram dos atendimentos do NAP e questioná-los como o conheceu, quais as principais buscas, os que conseguiram atendimento, quanto tempo demorou para serem atendidos e se julgam que foi satisfatório suprimindo as suas necessidades. Bem como, identificar os alunos que não desfrutam de tal recurso, a justificativa por não usufruir e os que julgam necessário. Em seguida, pretende-se apresentar o resultado desse estudo em eventos da área da saúde, como também elaborar um artigo científico para publicação em revistas de interesse em saúde mental dos acadêmicos de Medicina.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa

2020						2020 Após aprovação do CEP				
ETAPAS	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	M.1	M.2	M.3	M.4	M.5
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Defesa do Projeto					x					
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x			x	x	x	x
Seleção dos participantes							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão do Artigo										x

Fonte: Ana Luiza Messias Esperandio e Marina Izarias Ferreira De Oliveira.

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	1	24,00	24,00
Pasta sanfonada de ofício	1	10,00	30,00
Impressões	400	00,25	100,00
Caneta bic	2	2,50	5,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	30l	4,80	144,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			159,00
Gastos com recursos humanos			144,00
Valor Total:			303,00

Fonte: Ana Luiza Messias Esperandio e Marina Izarias Ferreira De Oliveira.

Obs.: todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

BALDASSIN, S. *et al.* The Characteristics of depressive Symptoms in medical students during medical education and training: a cross-sectional study. **BMC Med.Educ.**, [S.l.], v.8, n.60, p. 2008. Disponível em: < <https://doi.org/10.1186/1472-6920-8-60>>. Acesso em 25 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.216/2001, 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm>. Acesso em: 15 de março de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 15 de março de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 de março de 2020.

CASTRO, Emerson Luiz de. Psicopedagogia na Educação Superior: uma perspectiva de atuação no cotidiano acadêmico. **Revista Científica Aprender**, [S.l.], n. 4, 2016. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=70#more-70>>. Acesso em 25 abr. 2020.

COSTA, Juliana Pessoas *et al.* A reforma psiquiátrica e seus desdobramentos: representações sociais dos profissionais e usuários da atenção psicossocial. **Revista Psicologia e Saber Social**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 35-45, 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/15855/17903>>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

COSTA, Karina da et al. Psicopedagogia em foco: caracterização do status atual dos estudos no Brasil. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 98, p. 182-190, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 mar. 2020.

CRESTE, Cecília Emília de Oliveira; DIAS, Carmen Lúcia. A importância do serviço de apoio psicopedagógico ao estudante de medicina. **Colloquium Vitae**, Presidente Prudente, v. 4, n. Especial, p. 19-25, 2012. Disponível em: < <http://www.unoeste.br/site/enepe/2012/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%AAncias%20Humanas/Educa%C3%A7%C3%A3o/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DO%20SERVI%C3%87O%20DE%20APOIO%20PSICOPEDAG%C3%93GICO%20AO%20E%20STUDANTE%20DE%20MEDICINA.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2020.

DALTRO, Mônica Ramos; PONDE, Milena Pereira. Atenção psicopedagógica no ensino superior: uma experiência inovadora na graduação de medicina. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 19, n. 18, p. 104-123, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100010>. Acesso em 15 de mar. de 2020.

EMERICH, Bruno Ferrari; CAMPOS, Rosana Onocko; PASSOS, Eduardo. Direitos na loucura: o que dizem usuários e gestores dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 51, p. 685-696, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000400685&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 mar. 2020.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.1007>.

GALVANESE, Ana Tereza Costa *et al.* Arte, saúde mental e atenção pública: traços de uma cultura de cuidado na história da cidade de São Paulo. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 431-452, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702016000200431&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 mar. 2020.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702016000200006>.

GENGHINI, Edna Barberato. O ensino superior no Brasil: fatores que interferem no rendimento escolar e a visão dos alunos sobre suas dificuldades de aprendizagem. **Revista da Educação**, Guarulhos, v. 1, n. 1, p. 18-30, 2006. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/10/12>>. Acesso em 01 abr. 2020.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LEAL, Sabrina Dias Pinto; SALGADO, Debora Rodrigues; MELLO, Denise Ribeiro Barreto. Os estudantes do curso de medicina e os aspectos emocionais envolvidos nesse processo. **Rev. Interdisc. Pens. Cient.** Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 178-191, 2017. Disponível em: <<http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/168>>. Acesso em 15 mar. 2020.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Saúde do Estado. **Saúde Mental**. Curitiba: Secretaria da Saúde do Estado, [20-?]. Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2862>>. Acesso em 15 mar. 2020.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SERINOLLI, Mario Ivo; OLIVA, Maria da Penha Monteiro; EL-MAFARJEH, Elias. Antecedente de Ansiedade, Síndrome do Pânico ou Depressão e Análise do Impacto na Qualidade de Vida em Estudantes de Medicina. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 113-126, 2015. ISSN 2316-3712. Disponível

em: <<http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/205>>. Acesso em: 15 mar. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v4i2.205>.

SOUSA, Patrícia Fonseca; MACIEL, Silvana Carneiro; MEDEIROS, Katrubby Tenório. Paradigma Biomédico X Psicossocial: Onde são Ancoradas as Representações Sociais Acerca do Sofrimento Psíquico?. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 2, p. 883-895, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000200883&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 mar, 2020. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.2-13pt>.

SOUZA; Jamil Rasoul Salem de; AKERMAN, Marco. Centro de Apoio ao Docente e Discente: avaliação por docentes e discentes universitários. **ABCS Health Sciences**. Santo André (SP), v. 40, n. 3, p. 257-262, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/287798709_Centro_de_Apoio_ao_Docente_e_Discente_avaliacao_por_docentes_e_discentes_universitarios>. Acesso em 15 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.805>

TOCANTINS (Estado), Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – FAPAC/ITPAC Porto. **Regimento Interno FAPAC/ITPAC Porto**. Porto Nacional, 2019, 91p.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. As abordagens anglo-saxônicas de empoderamento e Recovery (recuperação, restabelecimento) em saúde mental I: Uma apresentação história e conceitual para o leitor brasileiro. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 9, n. 21, p. 31-47, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69534/0>>. Acesso em 19 mar. 2020.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de *et al.* Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100135&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR

PROJETO: A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NAP – PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DO ITPAC-PORTO: UMA VISÃO ESTUDANTIL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Allethéa Robertha Souza e Silva

PESQUISADORA PARTICIPANTE: _____

Eu, Professor (a) _____, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;

2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;

3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestart todas as informações que me foram solicitadas;

4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;

6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

_____, _____ de _____ de _____.

Prof Allethéa Robertha Souza e Silva
Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa **“A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NAP – PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DO ITPAC-PORTO: UMA VISÃO ESTUDANTIL”**. Para isso receberá dos acadêmicos Ana Luiza Messias Esperandio e Marina Izarias Ferreira de Oliveira e da orientadora Profa. Allethéa Robertha Souza e Silva, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: Avaliar a importância do Núcleo de Atenção Psicopedagógica para a comunidade universitária diante a perspectiva dos estudantes.

Esse estudo se baseia na importância da saúde mental para os estudantes de Medicina do ITPAC-PORTO e avalia como o Núcleo de Atenção Psicopedagógica auxilia no desenvolvimento estudantil e no enfrentamento de fatores estressantes.

Ao final deste estudo espera-se ter conhecimento se os alunos que conhecem, desfrutam dos serviços do NAP e se os que não conhecem julgam a sua importância. Além disso, espera-se observar se o NAP cumpre com o que lhe é proposto.

Esse estudo começará em fevereiro e terminará em junho de 2021. Esclarecemos que essa pesquisa oferecerá riscos de surgir sentimentos como constrangimento e abalos emocionais durante a realização do questionário, contudo não surtirá efeitos maléficos à saúde dos pesquisados, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios ao contribuir com a literatura científica e com o desempenho do NAP da Instituição Presidente Antônio Carlos-ITPAC-PORTO- acerca dos impactos e importância de assegurar a saúde mental dos

acadêmicos do curso de Medicina. Ademais, expor aos alunos e corpo docente os benefícios deste programa fornecido pela instituição e como podem ter acesso a ele. Visto que manter a qualidade da saúde psíquica auxilia no enfrentamento de problemas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (85) 9 9998-1014 (Professora Orientadora - Allethéa Robertha Souza e Silva) ou (63) 9 9994-0145, anamessiasesperandio16@gmail.com (Acadêmica Pesquisadora – Ana Luiza Messias Esperandio) e do (62) 9 9177-7459, izariasoliveira@hotmail.com (Acadêmica Pesquisadora - Marina Izarias Ferreira de Oliveira). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO,

CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA – NAP – PARA ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DO ITPAC-PORTO: UMA VISÃO ESTUDANTIL”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica
Ana Luiza Messias Esperandio

Assinatura da Acadêmica
Marina Izarias Ferreira De Oliveira

Allethéa Robertha Souza e Silva

APÊNDICE C – ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO NAP NA ITPAC-PORTO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA

ROTEIRO PARA QUESTIONÁRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO NAP NA ITPAC-PORTO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: _____

IDADE: _____

GÊNERO: () FEMININO () MASCULINO () INDEFINIDO () TRANSGÊNERO

NOME SOCIAL: _____

ESTADO CIVIL: () SOLTEIRO () CASADO () DIVORCIADO () OUTROS

PERÍODO: _____

NATURALIDADE: _____

PROCEDÊNCIA: () PORTO NACIONAL-TO

() OUTRO – IDENTIFIQUE: _____

Você conhece o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Instituição?

() SIM. Se sua resposta for esta, responda as perguntas de 1 a 5.

() NÃO. Se sua resposta for esta, responda as perguntas de 6 a 13.

1- Como tomou conhecimento da existência do NAP?

() Através de um colega de sala/da Instituição

() Através do professor

() Através de campanhas publicitárias do próprio NAP

() Outros

2- O que o levou a procurar o NAP?

() Dificuldades na aprendizagem das matérias (EX.: notas baixas, baixo rendimento, reprovações entre outros)

() Apresentou sintomas de distúrbios psicoafetivos (EX.: sintomas de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, tentativa de suicídio entre outros)

() Se antes de adentrar a Instituição realizava acompanhamento e necessitou dar continuidade

() Outros – Identifique aqui o que o levou a busca: _____

3- Quanto tempo demorou para ser atendido após a procura?

() De uma semana a um mês após a procura

() De um semestre a dois após a procura

() Não obteve resposta até hoje

() Outros – Identifique aqui o que o levou a busca: _____

4- Quantas vezes foi atendido?

() De uma a três vezes

() Faz acompanhamento constante

() Outros

5- O seu atendimento foi satisfatório?

() Insatisfatório

() Razoável

() Bom

() Excelente

Quais _____ as _____ melhorias _____ você
segere?: _____

6- Você tinha conhecimento da existência do NAP?

() SIM.

() NÃO.

7- Você tinha conhecimento da existência do NAP?

() SIM.

() NÃO.

8- Diante dos fatores estressores da formação médica, como você faz para enfrentar essas situações? (EX.: momentos tensos pré e pós provas, sintomas de crises de ansiedade, depressão, síndrome do pânico entre outros)

9- Pratica atividade física?

() SIM. Quantas vezes na semana? _____

() NÃO.

10- Tem algum hobby?

() SIM. Qual? _____

() NÃO.

11- Faz uso de bebida alcoólica e/ou drogas?

() SIM. Qual? _____

() NÃO.

12- Possui algum tipo de transtorno alimentar?

() SIM. Qual? _____

Indique aqui o seu peso:

Peso de início do curso: _____

Peso atual: _____

() NÃO.

13- Você que não sabe da existência, tem interesse em conhecê-lo?

() SIM, tem interesse.

() NÃO, não tem interesse.

A pergunta a seguir, é obrigatória que todos respondam.

O NAP está disponível na ITPAC-PORTO e tem por finalidade auxiliar o estudante no enfrentamento de suas dificuldades tanto de aprendizagem quando de sintomas relacionados a saúde mental. Nele há profissionais qualificados como psicólogos e psiquiatras que trabalham em equipe para melhor atender as demandas. Diante o que foi descrito, você reconhece a importância do NAP dentro de uma Instituição de Ensino Superior?

() SIM, reconhece e julga importante manter o NAP dentro da Instituição.

() NÃO, não reconhece e não julga ser importante manter o NAP dentro da Instituição.

